

III CONPPEIT

III CONGRESSO NACIONAL DE PROJETO, PESQUISA E EXTENSÃO
Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Produção de Conhecimento e Inovação
Social
16 e 17 de abril de 2026

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO: “UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA SERRA DA IBIAPABA - CE”

Nádia Alves Lima¹
Nayara Katryne Pinheiro Serafim²
Laíse do Nascimento Silva³
Cesário Holanda Cunha⁴
Mariita Brito da Silveira⁵

¹Administração – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, nadia_alves@uvanet.br

²Administração – Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA, nayara_katryne@uvanet.br

³Administração – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, laise_nascimento@uvanet.br

⁴Administração – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, cesariouvasobral@gmail.com

⁵Administração – Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, brito_silveira@uvanet.br

DOI:10.5281/zenodo.19869593

Resumo

O fortalecimento da economia solidária tem se apresentado como uma estratégia importante para promover geração de renda, organização coletiva e desenvolvimento local. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão “Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária na Serra da Ibiapaba”, além de identificar as principais demandas de associações e cooperativas participantes. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário diagnóstico durante um Seminário de Economia Solidária promovido pelo projeto. Participaram representantes de associações e cooperativas da região da Serra da Ibiapaba. Os resultados evidenciaram a predominância de empreendimentos vinculados à agricultura familiar, destacando sua relevância para a economia regional. Entre as principais dificuldades apontadas estão a falta de formação dos dirigentes, desafios relacionados à logística e ao transporte e limitações na gestão financeira das organizações. Também se destacou a necessidade de capacitação em custos e formação de preços. Conclui-se que a extensão universitária contribui para fortalecer a gestão, ampliar conhecimentos e apoiar o desenvolvimento e a sustentabilidade dos empreendimentos da economia solidária.

Palavras-Chaves: Associação; Cooperativa; Economia solidária; Extensão universitária.

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária constitui um processo educativo, cultural e científico que integra, de maneira indissociável, o ensino e a pesquisa, possibilitando uma interação entre a universidade e a sociedade (Andrade et al., 2019). Por meio dessa articulação, a universidade amplia seu papel social ao promover a troca de saberes e contribuir para a construção de soluções voltadas às demandas das comunidades, fortalecendo a relação entre conhecimento acadêmico e realidade social (Dias, 2025).

Nos municípios do interior do estado do Ceará, Estado pertencente à região Nordeste do Brasil, a presença de associações comunitárias e de agricultores familiares revela um significativo potencial de organização produtiva e social. Contudo, esses grupos ainda enfrentam desafios relacionados à falta de apoio técnico, limitações na gestão e dificuldades de acesso a mercados consumidores (Altieri; Tenório, 2023).

Dessa forma, a universidade, enquanto espaço de produção e socialização do conhecimento, assume um papel estratégico ao se aproximar dessas realidades, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento local e para a formação cidadã dos estudantes (Andrade et al., 2019).

Nesse contexto, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita a construção de soluções coletivas capazes de potencializar os recursos existentes nas comunidades e promover impactos sociais duradouros (Dias, 2025). Nesse sentido, a economia solidária manifesta-se por meio da organização coletiva de trabalhadoras e trabalhadores para o desenvolvimento de atividades econômicas baseadas na cooperação, na autogestão e na valorização dos saberes locais (Altieri; Tenório, 2023).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), realizado no município de São Benedito – CE, intitulado “Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária na Serra da Ibiapaba”. O projeto foi desenvolvido em parceria com associações comunitárias e agricultores familiares, tendo como foco o fortalecimento de práticas de economia solidária e o apoio às iniciativas produtivas locais.

A Universidade Estadual Vale do Acaraú, foi instituída no ano de 1968 com sede localizada no município de Sobral, Ceará. No ano de 2021 começou a funcionar em outras cidades do interior desse Estado por meio dos campi locais, tais como Camocim, Acaraú e São Benedito (Serra da Ibiapaba). E, tem apoiado a promoção social através de ações extensionistas

que funcionam como linha de contato entre a universidade e a sociedade, pontuação que está apresentada neste artigo.

Assim, projetos extensionistas voltados às associações comunitárias e à agricultura familiar configuram-se como importantes instrumentos para estimular práticas de economia solidária e fortalecer iniciativas de geração de trabalho e renda nas comunidades.

A extensão proposta neste relato cumpre seu papel ao possibilitar redes de contatos com economias solidárias locais, fortalecendo o conhecimento acadêmico e inserindo percepções de diferentes atores sociais que integram organizações produtivas da região da Ibiapaba.

Ao valorizar princípios como cooperação, autogestão e solidariedade, essas iniciativas favorecem a consolidação de redes de colaboração e de mercados locais, promovendo enfoques estratégicos não apenas para a geração de renda, mas também a inclusão social e a sustentabilidade das produções locais. Isso abre margens para a consolidação de ações extensionistas que valorizem práticas que cooperem para novas experiências por parte dos envolvidos, seja no ambiente universitário ou na própria comunidade.

2. A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO MECANISMO DE CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A economia solidária é uma economia que prioriza o ser humano, como elemento central no processo de desenvolvimento das atividades econômicas, e não apenas a geração de riqueza material na condição de lucratividade (Singer, 2002; Polanyi, 2000). Sob essa perspectiva, a economia solidária é uma proposta contra hegemônica ao modelo de economia convencional fundamentada no protagonismo do mercado, em detrimento às demandas de cunho social e coletivo (França Filho; Laville, 2004; Polanyi, 2000).

Para Altieri e Tenório (2023), a economia solidária é uma economia social que atrela a busca pela geração de renda e desenvolvimento social e ambiental integrando elementos sociais, culturais, políticos e econômicos voltados para a busca do bem-estar coletivo na sociedade.

Desta maneira, essas dimensões que fundamentam a economia solidária reforçam o seu caráter integração com as comunidades auxiliando na criação de um contexto que favorece os vínculos e ações orientadas para autonomia e desenvolvimento local (Abreu et al., 2025; Catala; Savall; Chaves-Ávila, 2023).

Diante dessa perspectiva, o território é construído a partir de um conjunto de atores de diferentes segmentos que atuam de forma integrada e impulsionam o desenvolvimento local (Altieri; Tenório, 2023). Assim, o local é uma construção social, influenciada pelas identidades dos indivíduos em conjunto com os contextos.

Nesse sentido, os empreendimentos econômicos solidários desempenham um papel significativo nas economias locais, com a atuação das associações e cooperativas solidárias que buscam em coletivo acessar políticas públicas e viabilizar geração de renda (Altieri; Tenório, 2023; Martins et al., 2017; Souza et al., 2025).

Desse modo, os empreendimentos econômicos solidários são iniciativas baseadas na cooperação e na autogestão que objetivam gerar renda de forma equitativa a partir de atuação coletiva. Essas iniciativas de base comunitárias apontadas por Xavier Filho et al. (2014) revelam que cooperativas e associações atuam como articuladoras entre diferentes atores sociais.

Martins et al., (2017) destacam que essas organizações desempenham papel estratégico na consolidação de identidades territoriais, uma vez que contribuem para o fortalecimento de vínculos comunitários e para o desenvolvimento de capacidades sociais e econômicas locais.

No contexto brasileiro a economia solidária foi instituída enquanto política de Estado com a aprovação da lei de economia solidária Lei nº 15.068 ano de 2024 que fundamenta diretrizes sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária. Cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes), que altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Brasil, 2024). Esse reconhecimento na integração com ações estatais relaciona-se com o impacto da economia solidária na geração de emprego e renda, e na sua relevância social para o desenvolvimento local em diversas regiões do país (Silva; Ferreira, 2024).

Diante desse contexto, os empreendimentos econômicos solidários com apoio de políticas públicas e organizações da sociedade civil realizam atividades de integração e apoio nas redes de economia solidária, feiras de economia, fóruns e outros espaços que fomentam a discussão e a ampliação de iniciativas nos territórios (Singer, 2002; Silva; Ferreira, 2024; Souza et al, 2025).

É nesse cenário, que as feiras de economia solidária representam um espaço de integração entre os empreendimentos econômicos solidários e as comunidades locais, e que foram objetos de observação e trocas de experiências a partir da análise da experiência da feira de economia solidária de São Benedito, Ceará.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter descritivo, cujo objetivo é apresentar as ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), no semestre 2025.2, intitulado “Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária na Serra da Ibiapaba”.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências vivenciadas pelas associações e produtores de cooperativas rurais, bem como dos processos de interação e aprendizagem construídos ao longo das ações extensionistas. Esse tipo de abordagem permite analisar os fenômenos sociais a partir do contexto em que estão inseridos, considerando as percepções, significados e interpretações dos sujeitos envolvidos (Gil, 2022).

Além disso, a pesquisa apresenta caráter descritivo, uma vez que busca observar, registrar e analisar os fenômenos relacionados às ações do projeto e às características das organizações participantes, sem interferir diretamente na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 Local e contexto do projeto

O projeto foi desenvolvido na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Campus Ibiapaba, localizada no município de São Benedito, no estado do Ceará. O município integra a Mesorregião Noroeste Cearense e a Microrregião da Ibiapaba, situando-se a aproximadamente 350 quilômetros da capital Fortaleza (Prefeitura Municipal de São Benedito, 2026).

A região apresenta características de clima tropical úmido de altitude, típico da área serrana da Ibiapaba, o que favorece o desenvolvimento de atividades agrícolas, especialmente aquelas relacionadas à agricultura familiar, que desempenha papel importante na economia local (Prefeitura Municipal de São Benedito, 2026).

3.3 Participantes

A proposta inicial do projeto partiu de um professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que atua na instituição há mais de 30 anos, no Campus Betânia, em Sobral. Com base em sua experiência prévia na condução de iniciativas semelhantes naquele campus, o docente propôs a implantação do projeto também no Campus Ibiapaba.

A ideia foi apresentada a duas professoras da instituição, que demonstraram interesse pela proposta e passaram a integrar a iniciativa, contribuindo para o planejamento e desenvolvimento das ações extensionistas.

Após a submissão e aprovação do projeto pela Pró-Reitoria de Extensão da instituição, iniciou-se a etapa de recrutamento de alunos voluntários para participação nas atividades. Ao todo, foram selecionados dez estudantes do curso de Administração, todos matriculados no segundo período (semestre 2025.2), que passaram a integrar a equipe responsável pelo desenvolvimento das ações do projeto.

O projeto possui duração prevista de um ano, contemplando os semestres 2025.2 e 2026.1. O presente relato de experiência abrange as ações desenvolvidas na primeira etapa do projeto, realizadas no semestre 2025.2, conforme o plano de trabalho apresentado no Quadro 1.

Quadro 01: Plano de trabalho

Etapa	Atividade	Responsáveis
1. Sensibilização (2025.2)	Convite às organizações e realização do Seminário de Economia Solidária, com a participação da Incubadora de Economia Solidária e da COOPASA, para apresentar a proposta às associações comunitárias.	Universidade e Parceiros externos
2. Diagnóstico (2025.2)	Aplicação de questionários, entrevistas e visitas técnicas para identificar demandas, potencialidades e desafios das associações comunitárias.	Estudantes e Professores
3. Planejamento (2026.1)	Sistematização dos dados do diagnóstico e definição, junto às associações e prefeituras, das estratégias de ação.	Equipe do projeto e Associações
4. Implantação de Feiras (2026.1)	Organização e apoio às Feiras da Agricultura Familiar nos municípios, com divulgação e logística de comercialização.	Prefeituras, Associações e Estudantes
5. Projetos Produtivos Comunitários (2026.2)	Desenvolvimento de iniciativas produtivas locais (hortas, agroindústrias, artesanato etc.), com suporte técnico da universidade e apoio das prefeituras.	Universidade, Prefeituras e Comunidade
6. Avaliação e Socialização (2026.2)	Elaboração de relatórios, reuniões de devolutiva e publicação dos resultados em eventos acadêmicos e comunitários.	Equipe do projeto e Parceiros

Fonte: Os autores (2025)

A proposta consistiu na realização de um Seminário de Economia Solidária, com o objetivo de apresentar o projeto de extensão às associações comunitárias do município e promover o diálogo sobre práticas de organização produtiva fundamentadas nos princípios da economia solidária. O evento também buscou socializar experiências bem-sucedidas que pudessem incentivar e inspirar as organizações locais a participarem da iniciativa.

Para isso, contou-se com a participação do Programa de Extensão Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UVA (IEES-UVA & Labor

Solidário), representado por um de seus integrantes, que apresentou os conceitos, princípios e a importância da economia solidária como estratégia de fortalecimento das organizações coletivas.

Além disso, estiveram presentes representantes da Cooperativa de Agropecuária dos Agricultores Familiares de Santana do Acaraú (COOPASA), que compartilharam sua experiência exitosa na implementação desse mesmo projeto, articulado por um professor do curso de Administração do campus de Sobral - Ce.

Conforme previsto no plano de trabalho, a etapa de mobilização foi realizada por meio do envio de convites às associações comunitárias da região. O seminário ocorreu no dia 04 de outubro de 2025 e contou com a participação de seis cooperativas agrícolas e quatro associações comunitárias, representadas por seus membros. Ao todo, 20 integrantes dessas organizações estiveram presentes, tornando o encontro um importante espaço de troca de experiências, fortalecimento institucional e apresentação da proposta do projeto de extensão às organizações participantes.

Esse momento foi relevante para promover o diálogo entre a universidade, os parceiros externos e os representantes das organizações comunitárias, fortalecendo a aproximação entre a academia e a comunidade local. Além disso, contribuiu para despertar o interesse das entidades em participar das etapas seguintes do projeto, consolidando o seminário como uma importante ação inicial de mobilização e articulação coletiva.

3.4 Coleta de dados

Para identificar as necessidades, demandas e expectativas das associações e cooperativas participantes, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado, instrumento amplamente utilizado em pesquisas sociais para a coleta sistematizada de informações (Gil, 2022). O questionário foi composto por 15 perguntas, organizadas em cinco blocos temáticos: I – Identificação da Organização; II – Estrutura e Gestão; III – Produção, Comercialização e Finanças; IV – Formação e Capacitação; e V – Necessidades que o Projeto de Extensão Pode Atender.

A aplicação do instrumento de coleta de dados ocorreu durante a realização do Seminário de Economia Solidária, sendo direcionada a dez (10) representantes de associações e cooperativas participantes do evento. O processo foi conduzido pelos estudantes voluntários envolvidos no projeto, que realizaram a coleta das informações junto aos participantes.

A sistematização desses dados possibilitou compreender aspectos relevantes sobre a realidade das organizações, permitindo identificar as principais demandas, desafios e potencialidades das cooperativas e associações participantes. Dessa forma, as informações obtidas contribuíram para orientar as estratégias de atuação do projeto de extensão, buscando alinhar as ações desenvolvidas pelo curso de Administração às necessidades apontadas pelas organizações. Os resultados obtidos a partir dessa coleta de dados serão apresentados e discutidos na seção de Resultados e Discussão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Resolução nº 5/2021 orienta que os cursos de Administração promovam a integração entre teoria, prática e contexto de aplicação, incentivando o desenvolvimento de atividades que contribuam para a formação das competências previstas no perfil do egresso. Essas diretrizes destacam, ainda, a importância das ações de extensão e da aproximação entre a instituição de ensino e o campo profissional, articulando dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, ambientais e éticas no processo formativo (Brasil, 2021).

Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto “Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária na Serra da Ibiapaba” buscou inserir os estudantes voluntários como protagonistas das ações extensionistas, proporcionando a vivência prática dos conhecimentos adquiridos no curso e fortalecendo a interação entre universidade e comunidade.

Após a aprovação do projeto de extensão pela Pró-Reitoria de Extensão, foram abertas as inscrições para estudantes interessados em atuar como voluntários. Em seguida, realizou-se uma reunião entre os professores responsáveis e a equipe de alunos selecionados, na qual foram apresentadas as diretrizes do projeto e definidas as atividades a serem desenvolvidas ao longo das ações extensionistas. Posteriormente, foi elaborada a identidade visual do projeto, apresentada na Figura 01.

Figura 01: Identidade visual



Fonte: Os autores (2025)

Segundo Leite e Sousa (2023), essa etapa teve como objetivo fortalecer a comunicação e a divulgação das atividades do projeto, contribuindo para a organização e o reconhecimento das ações desenvolvidas.

Após esse processo, a equipe responsável pela elaboração dos convites e pela divulgação junto às associações e cooperativas iniciou as atividades de mobilização e comunicação do projeto, realizando o envio dos convites e a divulgação das ações, conforme apresentado na Figura 02.

Figura 02: Convite



Fonte: Os autores (2025)

Durante quinze dias, a equipe de voluntários dedicou-se ao envio dos convites às associações e cooperativas. Paralelamente, a equipe responsável pela organização do seminário cuidou da logística para o deslocamento dos representantes da Cooperativa de Agropecuária dos Agricultores Familiares de Santana do Acaraú (COOPASA) até o local do evento. Outra equipe concentrou seus esforços na preparação da estrutura necessária, organizando cadeiras, sistema de som e o lanche destinado aos participantes.

No dia 04 de outubro ocorreu a realização do seminário. Nessa data, todas as ações previamente planejadas já estavam organizadas e prontas para a execução do evento. Conforme destaca Jones e George (2008), o planejamento consiste em identificar e selecionar objetivos e os meios de ação mais adequados para alcançá-los, sendo considerado uma das quatro funções

fundamentais da administração. A Figura 03, apresentada a seguir, mostra registros da organização e da preparação da estrutura realizada para a realização do seminário.

Figura 03: Organização do seminário



Fonte: Os autores (2025)

Os participantes do seminário foram recepcionados pelos estudantes com um lanche preparado previamente para o evento. O encontro iniciou com a fala do professor idealizador do projeto, que apresentou os objetivos da ação extensionista e destacou a relevância da economia solidária. Segundo Altieri e Tenório (2023), a economia solidária manifesta-se na vida cotidiana de trabalhadoras e trabalhadores que, de forma autônoma, organizam diversas atividades econômicas baseadas em relações de cooperação e reciprocidade.

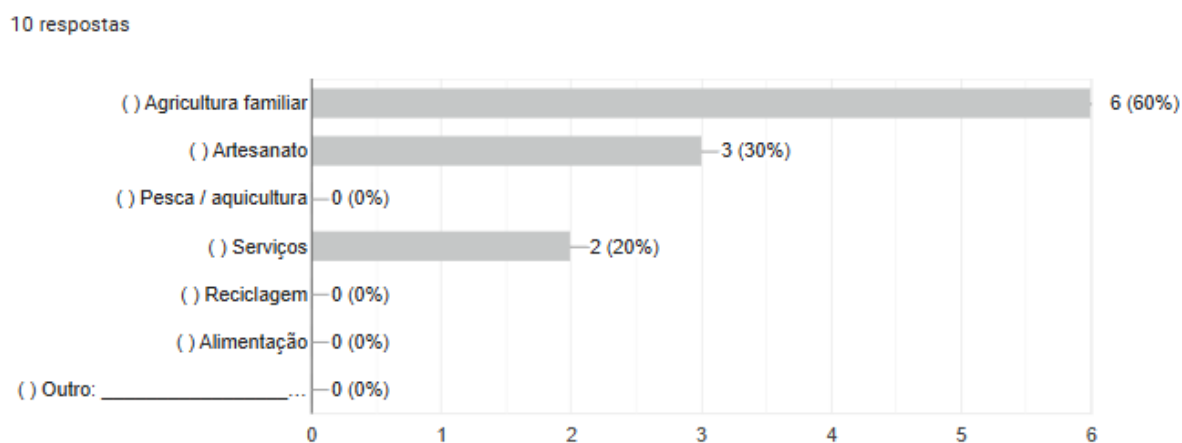
Nessa perspectiva, o representante do Programa de Extensão Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UVA (IEES-UVA & Labor Solidário) apresentou as ações desenvolvidas pela iniciativa, que atua na universidade há mais de dez anos. Durante sua fala, abordou os principais conceitos relacionados à economia solidária, os desafios enfrentados pelos empreendimentos coletivos e destacou um caso de sucesso acompanhado pelo programa: a Cooperativa de Agropecuária dos Agricultores Familiares de Santana do Acaraú (COOPASA).

A cooperativa participou do processo de incubação e, atualmente, consolidou-se como um empreendimento que desenvolve atividades voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da economia solidária na região.

Para que as ações de extensão do semestre 2026.1 fossem efetivadas e planejadas de forma alinhada às necessidades da comunidade, os voluntários aplicaram um questionário diagnóstico. Conforme Chiavenato (2021), o planejamento apresenta-se como a primeira função administrativa pois serve de base para as demais funções, como organização, direção e controle. O objetivo foi identificar demandas e áreas em que o curso de Administração pudesse contribuir de maneira mais efetiva, orientando o desenvolvimento das atividades e intervenções do projeto.

Inicialmente, perguntou-se aos participantes sobre o ramo de atuação das atividades desenvolvidas. Conforme apresentado no Gráfico 01, observa-se que a maioria dos respondentes atua na agricultura familiar.

Gráfico 01: Ramo de atuação



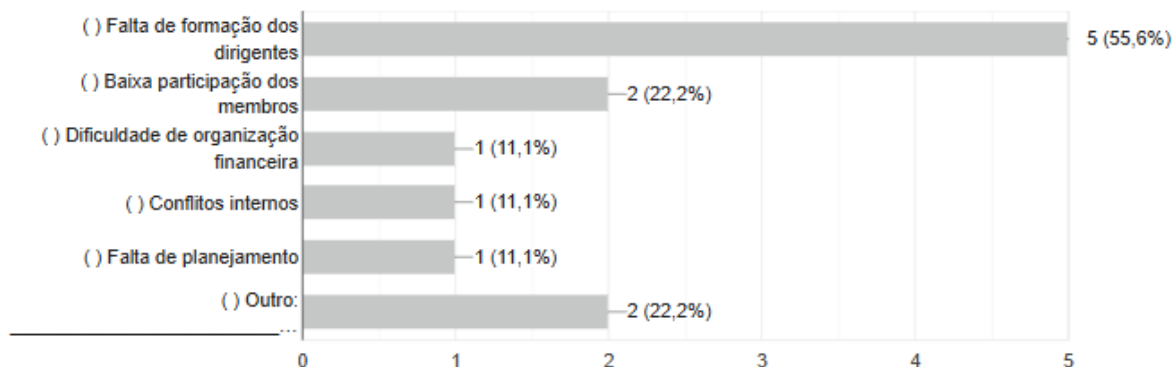
Fonte: Os autores (2025)

Esses dados evidenciam a predominância de atividades ligadas à agricultura familiar, o que reforça a importância da Serra da Ibiapaba para a economia agrícola do Ceará. A região se destaca pela diversificação da produção agrícola, pelas condições climáticas favoráveis e pelo nível tecnológico empregado, fatores que contribuem para que essa microrregião apresente maior produtividade e valor bruto de produção em comparação a outros polos agrícolas do estado (Filho; Costa, 2022).

Em continuidade à coleta de dados realizada durante o Seminário de Economia Solidária, os participantes também foram questionados sobre os principais desafios enfrentados pelas associações e cooperativas. Conforme apresentado no Gráfico 02, observa-se que a falta de formação dos dirigentes foi apontada como a principal dificuldade.

Gráfico 02: Dificuldades apresentadas

9 respostas



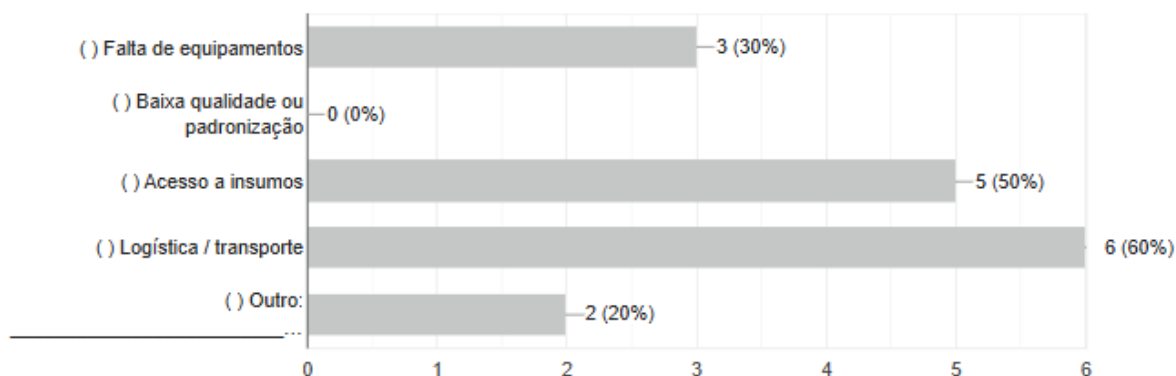
Fonte: Os autores (2025)

Segundo Chiavenato (2021), o gestor deve possuir uma mentalidade pautada no compromisso de aprender continuamente novas habilidades, adquirir conhecimentos e desenvolver competências necessárias à condução das organizações.

Os participantes também foram questionados sobre as principais dificuldades relacionadas à produção e à comercialização de seus produtos ou serviços. Conforme apresentado no Gráfico 03, observa-se que a logística e o transporte foram apontados como o principal desafio.

Gráfico 03: Desafios relacionados à produção

10 respostas



Fonte: Os autores (2025)

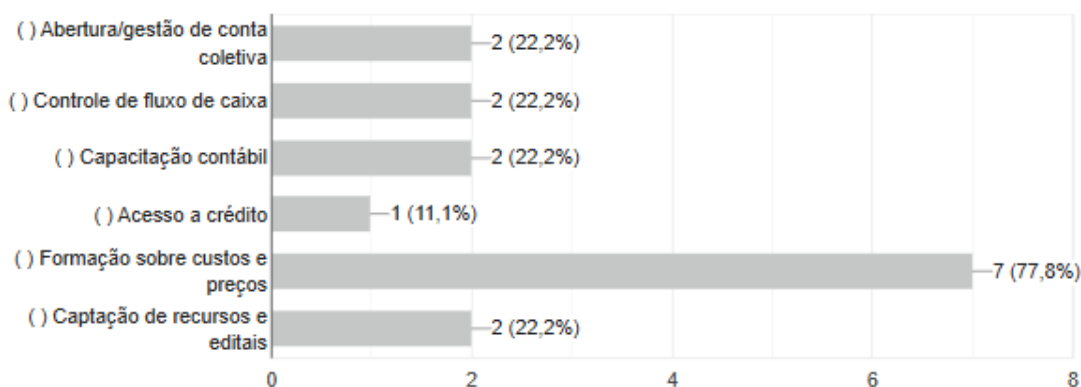
Esses resultados evidenciam que, além das questões relacionadas à gestão, as organizações também enfrentam desafios estruturais ligados à produção, ao acesso a recursos e à distribuição de seus produtos, fatores que podem limitar a expansão e a sustentabilidade das atividades desenvolvidas.

Em relação às necessidades financeiras mais urgentes, os participantes apontaram diferentes demandas relacionadas à gestão e organização financeira das associações e cooperativas. Entre as necessidades mencionadas, destacam-se a abertura ou gestão de conta coletiva, o controle do fluxo de caixa, a capacitação contábil e a captação de recursos por meio de editais, evidenciando a importância do fortalecimento das práticas de gestão financeira nessas organizações.

Conforme apresentado no Gráfico 04, observa-se que a formação sobre custos e preços foi apontada como a principal necessidade entre os respondentes, indicando a relevância do conhecimento sobre planejamento financeiro e definição adequada de preços para a sustentabilidade das atividades desenvolvidas.

Gráfico 04: Necessidades financeiras

9 respostas



Fonte: Os autores (2025)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, o egresso deve ser capaz de integrar conhecimentos fundamentais, como economia, finanças, contabilidade, marketing, operações e cadeia de suprimentos, entre outros, para criar ou aprimorar modelos de negócios e práticas organizacionais sustentáveis nas dimensões social, econômica, ambiental e cultural (Brasil, 2021). Dessa forma, a atuação da universidade por meio da extensão pode contribuir para o fortalecimento da gestão e da sustentabilidade dos empreendimentos da economia solidária

Por fim, em relação às necessidades que o projeto de extensão pode atender, os participantes indicaram diferentes expectativas quanto aos impactos que desejam ampliar com o apoio da universidade, conforme mostra o Quadro 02.

Quadro 02: Expectativas com relação ao projeto de extensão

Quais impactos vocês desejam ampliar com apoio do projeto de extensão?

7 respostas

Melhoria e otimização da produção
Comercialização em marketing
Logística de comercialização
Comercialização de marketing
Mostrar meus artesanatos e divulgação
Conhecimentos
Auxiliar na gestão da associação tanto no incentivo a participação dos sócios como na gestão financeira

Fonte: Os autores (2025)

Entre as respostas apresentadas, destacam-se demandas relacionadas à melhoria e otimização da produção, fortalecimento da comercialização e do marketing, além de aspectos ligados à logística de comercialização.

Também foram mencionadas necessidades voltadas à divulgação dos produtos, especialmente do artesanato, bem como à aquisição de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento das atividades. Além disso, alguns participantes ressaltaram a importância de apoio na gestão das associações, incluindo ações que incentivem a maior participação dos sócios e o aprimoramento da gestão financeira.

De modo geral, as respostas evidenciam que os participantes esperam que o projeto de extensão contribua não apenas com capacitações técnicas, mas também com estratégias de gestão, comercialização e organização coletiva, fortalecendo o desenvolvimento das associações e cooperativas e ampliando suas oportunidades de geração de renda e sustentabilidade

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Universidade e Comunidade na Construção da Economia Solidária na Serra da Ibiapaba” possibilitou fortalecer a relação entre universidade e comunidade, promovendo a integração entre teoria e prática na formação dos estudantes do curso de Administração. A participação dos voluntários nas atividades desenvolvidas contribuiu

para a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em situações reais, ao mesmo tempo em que favoreceu o apoio às associações e cooperativas participantes.

Os resultados evidenciaram a predominância da agricultura familiar entre os participantes e permitiram identificar desafios importantes enfrentados por esses empreendimentos, especialmente relacionados à formação dos dirigentes, à logística de transporte e à gestão financeira, com destaque para a necessidade de capacitação em custos e formação de preços. Esses achados reforçam a importância de ações extensionistas voltadas ao fortalecimento das competências de gestão e organização dessas iniciativas.

Como contribuição prática, o diagnóstico realizado orienta o planejamento de futuras ações do projeto, especialmente no desenvolvimento de capacitações em gestão, comercialização, planejamento financeiro e organização administrativa, capazes de apoiar o fortalecimento e a sustentabilidade das associações e cooperativas.

Como limitação, destaca-se que os dados foram coletados em um momento específico, durante a realização do seminário, o que restringe a abrangência das informações. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a coleta de dados e acompanhem a implementação das ações extensionistas, permitindo avaliar seus impactos no desenvolvimento da economia solidária na região.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. G. COSTA-NASCIMENTO, D. VGUERRA, J. F. C. CAMPOS, A. C. Empreendedorismo social: a atuação de uma organização social mineira para o desenvolvimento local. **Revista de Ciências da Administração, Florianópolis**, v. 27, n. 67, p. 1–30, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2025.e100053>

ALTIERI, Diego; TENÓRIO, Fernando G. **Gestão e economia solidária**. (Coleção Gestão e desenvolvimento). Ijuí: Editora Unijuí, 2023.

ANDRADE, RUBYA Mara Munhóz de; MOROSINI, Marília Costa; LOPES, Daniela Oliveira. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **REVISTA EM ABERTO-INEP**, 2019. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19838/2/A_extenso_universitaria_na_persp_ectiva_da_universidade_do_encontro.pdf. Acesso em: 06.mar.2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 out. 2021. Disponível em:

https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 15.068, de 23 de dezembro de 2024. Dispõe sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes); e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 24 dez. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L15068.htm. Acesso em: 13 mar. 2026.

CATALA, J.; SAVALL, T.; CHAVES-ÁVILA, R. *Social economy, cooperative values and local development: challenges for a sustainable future. Annals of Public and Cooperative Economics*, v. 94, n. 2, p. 243–265, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/apce.12386>.

CHIAVENATO, Idalberto. *Fundamentos de Administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

DIAS, Marcelo Miná. **Extensão universitária: entre a reprodução e a transformação social.** *Revista de extensión universitaria*, n. 23, p. 2-2, 2025. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2346-99862025000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 06.mar.2026.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária: uma abordagem internacional.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 199 p.

FILHO, José Bonifácio Martins; COSTA, Raimundo Nonato Távora. PANORAMA DA PRODUÇÃO DE BATATA-DOCE NA SERRA DA IBIAPABA-CEARÁ. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 45-59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/17926>. Acesso em: 11 mar. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Administração Contemporânea**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.

LEITE, Andressa Ferreira Ramalho; SOUSA, Kleber Abreu. IDENTIDADE VISUAL. **COMUNICAÇÃO EM FOCO**, p. 7. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Poliana-Sousa/publication/391767386_GT_DE_COMUNICACAO_primeiros_passos_da_assessoria_de_comunicacao_e_imprensa_na_transicao_UFTUFNT/links/6825e1c9026fee1034f85a45/GT-DE-COMUNICACAO-primeiros-passos-da-assessoria-de-comunicacao-e-imprensa-na-transicao-UFT-UFNT.pdf#page=9. Acesso em: 08 mar. 2026.

MARTINS, D. M.; FARIA, A. C. de; PREARO, L. C.; ARRUDA, A. G. S. The level of influence of trust, commitment, cooperation, and power in the interorganizational relationships of Brazilian credit cooperatives. *Revista de Administração*, v. 52, n. 1, p. 47–58, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.rausp.2016.09.003>

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENEDITO. **História e dados do município de São Benedito**. São Benedito: Prefeitura Municipal, 2026. Disponível em: <https://www.saobenedito.ce.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 06 mar. 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens políticas e econômicas de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ROCHA, Aurélio. A Universidade e a sua função como instituição social. **Como fazer ciências sociais e humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas**. Dakar: CODESRIA, p. 145-155, 2011. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/14275/1/ComoFazer.pdf#page=172>. Acesso em: 21.agost.2025.

SILVA, D. L.; FERREIRA, V. R. S. Economia solidária e seu estágio de institucionalização: a contribuição das políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, v. 22, n. 3, p. 2–15, 2024.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, Julliermy Luan de Almeida; VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa de; ERNESTO-LOPES, Mariangela Vasconcelos. Solidary economy and SDG 8: Perspectives and interrelations. *Journal of Sustainable Competitive Intelligence*, v. 15, n. 00, 0487, 2025. <https://doi.org/10.24883/eagleSustainable.v15i.487>

XAVIER FILHO, J. L.; SOUSA, F. L.; MOURA, A. G. Empreender comunidade: um programa de desenvolvimento local sustentável. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, v. 2, n. 1, p. 89–110, 2014.